

No. 145
ANO 20
ABR-JUN/2010
F.A.R.J.



LIBERÁ

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22410-971 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil



Três dias de luto: essa foi a única ação que o prefeito do Rio de Janeiro, cidade sede das olimpíadas de 2016, tomou frente ao caos e a destruição que ocorreu na Região Metropolitana durante as cinco horas de fortes chuvas do início de abril, matando mais de 250 pessoas e deixando cerca de 11000 desabrigados e deslocados. Autoridades e imprensa culpam “as maiores chuvas desde 1966” ou a “geografia montanhosa” da região. O prefeito do Rio diz que não há galeria de águas pluviais que resista à quantidade de chuva, e que nada poderá ser feito agora. O governador fala que “é preciso ser duro” na remoção de pessoas de áreas de risco. E o presidente diz que a única coisa que pode ser feita “é pedir a Deus que a chuva pare um pouco”.

Mas, na verdade, o que já atingiu níveis críticos para a segurança do povo é o descaso, incompetência e a ação criminosa dos governantes.

Mas o absurdo do desrespeito dos governantes com os pobres veio na forma de uma enxurrada de lixo que jamais será esquecida. A comunidade do Morro do Bumba, implantada sobre um antigo vazadouro de lixo da Prefeitura de Niterói, foi parcialmente varrida do mapa quando toneladas de detritos liquefeitos desceram a encosta e levaram consigo dezenas de vidas. O governo municipal da “Cidade Sorriso” não somente abandonou o velho lixão sem qualquer plano de recuperação ambiental, como permitiu e incentivou que a população ocupasse a encosta, mesmo sabendo dos grandes riscos de permanência de habitações naquele local, realizando ainda por cima “melhorias” (obras de maquiagem) na comunidade. Nos dias após

A LAMA DOS PODEROSOS E AS FORTES CHUVAS NO RIO DE JANEIRO

o terrível acidente, vimos algo inusitado: um político constrangido! Pois é, o eterno prefeito Jorge Roberto Silveira¹ ao ser entrevistado, balbuciava algumas desculpas esfarrapadas e dizia: “Sinto que têm setores que estão querendo buscar culpados. Não existe culpado. Foi a pior chuva da história de Niterói...”

Qualquer um mesmo sem conhecimentos técnicos específicos, sabe no período de dezembro a abril a cidade é atingida por fortes chuvas. É um fato histórico que alagamentos e deslizamentos são uma constante todos os anos no estado do Rio de Janeiro. Mesmo assim, não vemos quaisquer investimentos significativos em saneamento urbano e obras públicas de drenagem e prevenção, por parte deste governo e dos anteriores². Se os governos tivessem feito algum planejamento - no mínimo planos de emergência para as áreas mais críticas - não teríamos visto e vivido situações fora do controle como estas. Deslizamentos de encostas generalizados, principalmente nas favelas, e alagamentos de bairros inteiros na periferia, locais que registraram o maior número de mortos e desabrigados³. Os pontos mais críticos de alagamentos e de possíveis deslizamentos já são conhecidos há décadas e mostrados todos os anos nos noticiários. Esse descaso nos leva a concluir que os principais culpados por essas centenas de mortes foram os sucessivos governos municipais e estaduais, e não os moradores pobres destas localidades, ou a natureza, como falam a imprensa e as autoridades governamentais.

E a elite quando constrói na beira de lagoas, encostas, manguezais, áreas de restinga ou de conservação? De quem é a responsabilidade? E a falta de moradia para a família dos trabalhadores e trabalhadoras em nosso estado, que vêm na ocupação das encostas e várzeas inundáveis a única alternativa de moradia? Com tantos imóveis públicos abandonados e vazios, quem a

imprensa burguesa culparia?

As alternativas que o governo traz são benéficas apenas aos seus sócios majoritários: empresários e capitalistas. Para o povo, ao contrário, traz o caos e a violência. Traz “políticas de impacto”, com seus “choques de ordem” e caveirões, que apenas reprimem e não oferecem alternativa social alguma. Traz a maquiagem e a criminalização da pobreza através do PAC e das UPPs⁴, instalando em substituição ao domínio do tráfico, um autoritário controle policial nas favelas para que a classe média e os grandes comerciantes possam gozar da paz. Traz a corrupção e desvio de dinheiro em obras hiper-faturadas, como a Cidade da Música⁵. Traz a falência do sistema de saúde e de educação. Além de um sistema de transportes ineficiente, nas mãos de máfias que cobram passagens cada vez mais caras, sujeitando-nos a uma humilhação diária. Exemplos como estes nos fazem perguntar também para onde vão os tão cobiçados *royalties* do petróleo, uma vez que, na questão social, o abandono é total. A lista de crimes contra a população seria interminável, mas é o suficiente para convencer qualquer um de que o governo, seja municipal, estadual ou federal, governa sempre para outra classe que não a classe dos explorados.

E nesse caso, um governo que governa para a indústria do turismo e hotelaria, para os grandes comerciantes e para uma minoria de classe média alta. Um governo que trata a questão social como caso de polícia. Que resolve a miséria colocando tapumes de acrílico na Linha Vermelha para esconder as favelas ao lado da via⁶. Um governo que dá as costas para as mais de 500 favelas do município, que abrigam quase 20% da população⁷, onde muitos vivem em áreas de risco e só são lembrados na véspera de eleições ou quando morrem em deslizamentos. Em todos os casos, é sempre nosso povo que paga, muitas vezes com a vida, o preço da felicidade das elites e do jogo do capital. Para completar a desgraça, o governo “liberou” o uso do

“A união do rebanho obriga o leão a ir dormir com fome.”

Provérbio Africano

FGTS para reconstrução das casas dos atingidos pelas encostas. Ao invés de arcar com os custos da tragédia que ele mesmo criou, o que seria ainda pouco, se pensarmos nas vidas perdidas, joga para as costas do trabalhador atingido o preço de suas mazelas.

E mais uma vez o mesmo discurso se repete, a mídia e os políticos, insultando nossa inteligência, jogam a culpa exclusivamente na natureza, nas chuvas e nos pobres que ocupam os morros e iniciam o velho discurso de remoções das comunidades. Muitos moradores de comunidades e favelas sabem que a prefeitura e o governo estão aproveitando a tragédia para REMOVER⁸ casas que NÃO estão ameaçadas de desabamento e nem sofreram interdição da Defesa Civil.

Desviando as atenções dessa brutal desigualdade social, que obriga a maioria das pessoas a ocuparem os morros para morar porque são exploradas e reféns da política de estado que as exclui social e economicamente. Este é só um dos efeitos da crise permanente, essência do capitalismo, administrada por políticos e empresários que lucram enquanto o povo vai morrendo.

As lágrimas de crocodilo dos exploradores e demagogos do Estado e do capital não devem nos iludir. Ao contrário das orientações da prefeitura, para que fiquemos em casa, é justamente o oposto que deve ser feito. Todos devemos ocupar as ruas e tomar o que é nosso: a organização, por parte do povo, das comunidades e bairros onde vivemos e de nosso trabalho. Porque participação política não é votar, de tempos em tempos, em políticos e partidos parasitas. Nem deixar de lutar, entregando a autonomia dos movimentos sociais ao espetáculo eleitoral de alguns parlamentares que se dizem “defensores do povo”. Fazendo parecer que são exceções, quando não estão fazendo mais do que sua obrigação. Só através da **Organização Popular**, com o povo participando e decidindo sobre seu trabalho, seu local de moradia e sua vida é que conseguiremos atender nossas necessidades e demandas.

Onde a atuação do governo foi ineficiente, a solidariedade popular mostrou-se vigorosa, e evitou que mais vítimas fossem feitas. Inúmeras vidas foram salvas pela ação solidária de vizinhos dos atingidos pelos deslizamentos.

É com este espírito que vamos construindo o Poder Popular pela base, com democracia direta, caminhando rumo à igualdade social e econômica. Rompendo com as práticas eleitorais, oportunistas e aparelhadas de partido e com a exploração do capitalismo, que vão nos matando através da máquina do estado.

Notas:

1- A manjada estratégia de culpar a gestão anterior não pode ser feita afinal, Jorge Roberto Silveira é prefeito de Niterói desde 2009, e já havia sido entre 1989-1992 e 1997-2001.

2- Para tornar a desfaçatez dos políticos mais aguda o ex-ministro baiano Geddel Vieira Lima alocou no seu estado natal 58% das verbas do seu Ministério das Cidades destinadas às obras de infra-estrutura. O Rio

de Janeiro ficou com 0,02%.

3- Os deslizamentos de encosta são os acidentes naturais que mais provocam mortes em todo o mundo. Terremotos, tsunamis e furacões provocam centenas ou milhares de mortes a cada evento. Já os deslizamentos matam cotidianamente em todos os cantos do planeta. Mas uma coisa é certa: todos esses fenômenos naturais afetam os pobres com muito mais intensidade (furacão em Nova Orleans, enchentes em Bangladesh, tsunami na Indonésia, terremoto no Haiti, deslizamentos no Rio de Janeiro...)

4- PAC – Plano de Aceleração do Crescimento. Plano reformista do governo federal, seguido pelos estados. Sob discursos bonitos de desenvolvimento e cidadania o plano significa mais repressão e criminalização do povo e movimentos sociais. UPP – Unidade de Polícia Pacificadora. Ocupação das favelas pela polícia militar.

5- Polêmica obra faraônica na da Barra da Tijuca, feita para o usufruto da elite, que contou com um investimento de R\$ 518 milhões da prefeitura Cesar Maia. Orçamento, que junto com os prazos, foi aumentando no decorrer da obra. Atualmente, seu término foi interrompido por suspeitas de irregularidades e superfaturamento. A secretaria municipal de cultura

Os Ilegais

Ricardo Flores Magón

O verdadeiro revolucionário é um ilegal por excelência. O homem que ajusta seus atos à Lei poderá ser, no máximo, um bom animal domesticado; mas não um revolucionário.

A Lei conserva, a Revolução renova. Assim, para renovar é preciso começar rompendo a Lei.

Pretender que a revolução seja feita dentro da Lei é uma loucura, um contrasenso. A Lei é jugo, e aquele que quiser libertar-se do jugo tem de destruí-lo.

Aquele que predica aos trabalhadores que dentro da Lei se pode obter a emancipação do proletariado é um charlatão, porque a Lei ordena que não arranquemos das mãos dos ricos a riqueza que nos roubaram, e a expropriação da riqueza para que nos roubaram, e a condição sem a qual não se pode conquistar a emancipação humana.

A Lei é um freio, com freios não se pode chegar à Liberdade.

A Lei castra, e os castrados não podem aspirar a ser homens.

As liberdades conquistadas pela espécie humana são obra dos ilegais de todos os tempos, que tomaram as leis em suas mãos e as despedaçaram.

O tirano morre a punhalada, não com artigos do código.

Faz-se a expropriação pisoteando a Lei, não a levando nas costas.

estima que, depois de pronto, apenas sua manutenção custará R\$ 7 milhões por ano.

6- A secretaria municipal de obras está investindo R\$ 20 milhões na instalação das chamadas “barreiras acústicas” na Linha Vermelha, principal acesso ao Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim, e com um movimento de aproximadamente 140 mil veículos por dia. A Linha Amarela também receberá as barreiras na próxima etapa do projeto: um dos objetivos é esconder a pobreza dos turistas e autoridades durante a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

7- Dados de 2000 do IBGE. Provavelmente este número ultrapassa 600 favelas.

8 – Além da remoção para conjuntos habitacionais construídos pela prefeitura (que possui mais fim eleitoral do que prático), outra tática é pagar o “aluguel social” durante um curto período de tempo. Com o anúncio de pagamento do aluguel social, os especuladores imobiliários fizeram a festa e já anunciaram na imprensa reajustes nos valores dos aluguéis. Até na tragédia os capitalistas fazem a festa e lucram! Durante a chuva, a surpresa! Os “maravilhosos” conjuntos habitacionais construídos pelo governo em Mangueiras, onde vivem antigos moradores de comunidades e favelas removidas encheram de água!!



Por isso, nós revolucionários temos de ser forçosamente ilegais. Temos de sair do caminho dos convencionalismos e abrir novas vias em suas carnes velhas os sulcos que nosso açoite deixou ao cair.

Aqui estamos, com a tocha da Revolução numa mão e o Programa do Partido Liberal na outra, anunciando a guerra. Não somos gemebundos mensageiros da paz: somos revolucionários. Nossas cédulas eleitorais serão as balas que nossos fuzis dispararem. De hoje em diante, os punhais dos mercenários do César não encontrarão o peito inerte do cidadão que exercita

suas funções cívicas, mas as baionetas dos rebeldes prontas a devolver golpe por golpe.

Seria insensato responder com lei a quem não respeita a lei; seria absurdo abrir o Código para nos defender da agressão do punhal ou da Lei da Fuga. Aplicam a Lei de Talião? Retribuímos com a mesma lei. As balas querem submeter-nos? Submetamo-los a balas também.

Agora, ao trabalho! Que se afastem os covardes: não os queremos; para a Revolução só os valentes alistam-se.

Aqui estamos, como sempre, em nosso posto de combate. O martírio nos fez mais fortes e mais resolutos: estamos prontos a sacrifícios maiores. Vimos dizer ao povo mexicano que se aproxima o dia de sua

libertação. A nossa vista está a esplêndida aurora do novo dia; aos nossos ouvidos chega o rumor da tormenta salvadora que está próxima de desencadear-se: eis que fermenta o espírito revolucionário; eis que a Pátria inteira é um vulcão a ponto de cuspir colérico o fogo de suas entranhas. “Não queremos mais a paz!”, é o grito dos valentes; melhor a morte a essa paz infame. A melena dos futuros heróis flutua no ar aos primeiros sopros da tragédia que se avizinha. Um acre, forte e saudável alento de guerra vigoriza o meio efeminado. O apóstolo vai anunciando de ouvido em ouvido como e quando começará a catástrofe, e os rifles aguardam impacientes o momento de abandonar o esconderijo em que repousam, para luzir altaneiros sob o sol dos combates.

Mexicanos: à guerra!
Regeneración, 1910



transformar o dia 8 de março em um dia de luta das mulheres. Vemos pelas grandes mídias a valorização da beleza artificial, do comércio e da confraternização burguesa, enquanto que as mulheres do MST e inúmeros outros movimentos que agregam mulheres contra a exploração, sabem que esse é um dia para ir às ruas reivindicar seus direitos.

A data é uma grande motivação para as mulheres da base, pois elas se preparam antes, sabendo que nesse dia assumirão toda a coordenação, sendo desafiadas a pensar diferentes ações no campo da formação, organização, segurança e negociação com o governo do estado.

Esse dia é o primeiro em que o movimento criou uma pauta nacional com uma mística em torno do assunto: A luta do conjunto do movimento assumida pelas mulheres.

Esse ano participamos de uma ação em Campos dos Goytacazes para denunciar o agronegócio na cidade com o maior índice de trabalho escravo do Brasil. Empresas de cana de açúcar faliram e não pagaram seus funcionários, causando desemprego e pobreza para grande parte dos/as trabalhadores/as da região. No dia 8 de março as mulheres junto a outros companheiros ocuparam simbolicamente uma área abandonada de produção de cana, plantando sementes de alimentos na área degradada pela monocultura.

Libera - Em sua opinião quais as perspectivas das lutas do MST em geral daqui para frente?

Acredito que o *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, assim como outros movimentos sociais do campo e da cidade, estão sofrendo a maior onda de repressão dos últimos tempos, justo no governo do *Partido dos Trabalhadores* (PT). Campanhas nacionais em grandes mídias distorcem diariamente suas ações,

Sobre a Luta das Mulheres Experiências com a base do MST

Entrevista concedida ao Libera por uma militante da FARJ que participou do ato do Oito de Março, dia Internacional da Mulher, organizado pela Via Campesina.

Libera - Você poderia descrever como foi sua aproximação do MST?

O *Núcleo de Alimentação e Saúde Germinal* e o *Grupo de Agricultura Ecológica da Rural*, dos quais faço parte, são experiências da *Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro* (AARJ), uma rede de experiências interligadas de forma horizontal para fortalecer uns aos outros e agregar mais combatividade na resistência aos nefastos impactos do agronegócio à agricultura familiar. Fazem parte desta rede um número significativo de agricultores, movimentos sociais do campo, órgãos de assistência técnica rural e movimentos estudantis. A partir da *Articulação*, organizou-se, entre outras atividades, um projeto com a *Juventude Agroecológica*, com o objetivo principal de debater questões sobre reforma agrária, agroecologia e organização social junto a jovens agricultores familiares, quilombolas e assentados da reforma agrária. Sendo esta uma atividades de especial interesse estratégico da *Articulação*, todas as organizações que compõem a rede naturalmente se aproximaram a partir de mobilizações coletivas visando um objetivo em comum. Portanto, aproximamo-nos todos em função deste esforço. Minha aproximação se deu também pela participação no coletivo de produção de mídia independente BUCANEIRO, quando fui convidada a participar e documentar as atividades do dia 8 de março, O DIA DE LUTA DAS MULHERES junto com o MST. Na Bucaneiro produzimos, a partir da prática do apoio mútuo, materiais para divulgação e fortalecimento dos movimentos sociais, e no atual contexto, na luta contra sua criminalização.

Libera - No MST você encontrou receptividade para as idéias ou mesmo a prática de princípios libertários, como a ação direta? Se for o caso e se for possível dê alguns exemplos.

Práticas como a ação direta são formas legítimas da indignação popular frente aos crimes e injustiças que caem sobre a classe explorada. Tanto o movimento dos trabalhadores sem terra, como quaisquer movimentos ou grupos organizados de trabalhadores do campo e da cidade que fazem uso de práticas deste tipo, merecem ser louvados pois expressam de forma clara a mais pura vontade da libertação popular e da transformação social, desejo que certamente o MST tem de sobra.

Quando tive contato com agricultores do movimento, alguns, sabendo dos meus princípios políticos, questionaram-me sobre o anarquismo organizado, confundindo-o com as ações de anarquistas não organizados. Segundo estes agricultores, a falta de organização destes anarquistas já pôs em risco algumas ações coletivas do movimento, como por exemplo os que se envolviam em manifestações e agiam como bem entendiam, muitas vezes causando problemas para muitos trabalhadores, senhoras e crianças que participavam das atividades. Relataram uma ação em que estudantes com camisetas estampadas com símbolos anarquistas jogaram bombas caseiras em policiais em meio a uma manifestação pacífica do movimento, onde inclusive havia idosos e deficientes. Todos tiveram que correr muito para não apanhar, o que neste caso deu origem a um preconceito generalizado. Porém neste dia em que conversava com os agricultores, percebi que eles se sentiram contemplados, confiando em minhas ações, fato que me convenceu que somente ombro a ombro como companheiros/as de luta é que o anarquismo organizado encontra sua expressão mais coerente.

Libera - A luta das mulheres dentro do MST merece destaque? Como ela ocorre?

Certamente a luta das mulheres merece destaque dentro dos movimentos sociais agrários. As mulheres organizadas, indignadas com as formas de preconceitos e explorações no trabalho lutam diariamente no campo. Tem-se criado um grande esforço para

Biblioteca Social Fábio Luz

Fundada em 18 de novembro de 2001

Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais, além de periódicos, jornais, fanzines e DVDs

Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ
sábados de 09h às 17h
fabioluz@riseup.net

Subscrição do Libera

Os seguintes companheiros contribuíram com o Libera:

Caralâmpio	Tutameia
Rudesindo	Fontes
Cauã	Katonigra
Khaled	Jacaruna
João Queijo	Poressasbandas
Rum	Emá e Seu Antenor
Durden Poulain	

Apoie você também!
farj@riseup.net

Tiragem: 3.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

tentando corromper a imagem do movimento frente à sociedade. Nesse último abril o MST demonstrou que não vai parar de lutar por um modelo justo de desenvolvimento para o Brasil, pois acredita que LUTAR NÃO É CRIME!!!

O movimento está investindo na educação, pois acredita que a reforma agrária depende também da educação do campo. Sabe-se que para a reforma agrária ter sucesso é indispensável a formação intelectual, técnica e política de homens e mulheres do campo. Assim, têm proposto junto a outros movimentos sociais os cursos de educação do campo. Estes são voltados ao fortalecimento dos conhecimentos agroecológicos em um formato de uma educação diferenciada, tais como a pedagogia da alternância. Hoje as bandeiras de luta do movimento não se resumem mais apenas à posse da terra, mas estão diretamente vinculadas a fatores como a preservação do meio ambiente e o rompimento com o atual modelo do agronegócio, além da participação do camponês neste processo. A partir do conhecimento da agroecologia o Movimento acredita que os agricultores terão maior domínio das técnicas agrícolas, melhorando a produção em

quantidade e qualidade, além de uma melhor organização da base, que desta forma participa mais das atividades políticas de luta.

Libera - E das mulheres?

As Sem Terra organizadas têm a chance de se reconhecerem enquanto oprimidas e de construir uma identidade questionando e problematizando seu papel social. Alguns assentamentos já têm experiência de trabalhar com as crianças essa educação sem discriminação. Acredito que a partir do setor de gênero o MST tem conseguido uma enorme relevância na participação das mulheres em todos os níveis de discussão. Mas ainda há muito trabalho a ser feito para o fim do preconceito no meio rural como um todo e o dia de luta das mulheres é um bom exemplo dessa ação. O movimento tem feito uma discussão de que o 8 de março também é um debate do modelo agrícola, pois as mulheres sofrem todo o impacto desse modelo de agricultura perverso e tomam consciência de que precisam enfrentá-lo, mostrando pra sociedade que há um projeto alternativo de agricultura camponesa baseado na agroecologia e na organização popular.

ção de uma nova versão com outro tema, mas mantendo a conexão das memórias das lutas do passado com as do presente.

1º DE MAIO NO MORRO DO BUMBA – Entidades de classe, movimentos sociais, estudantis e populares integraram a manifestação do 1º de Maio, dia internacional do trabalhador e da trabalhadora. A tragédia provocada pelo descaso do governo foi denunciada por todos/as trabalhadores/as e militantes presentes. O cenário de destruição do morro do Bumba estremeceu os que compareceram ao ato. Pertences dos atingidos pela tragédia ainda se encontravam nos escombros! A FARJ se fez presente no ato, representada pelos respectivos movimentos sociais que integra. Ao contrário da manifestação do ano anterior, o evento contou com a presença massiva de parlamentares e partidos políticos, fruto do calendário eleitoral, que até mesmo para os auto-proclamados partidos “revolucionários”, costuma determinar o grau de energia com que seus militantes vão às ruas e manifestações.

REDE LIBERTARIA - O Blog da Rede Libertária de Portugal está sendo alvo de uma campanha promovida pelos “meios de comunicação” e autoridades de Portugal. No dia 7 de maio, portais de internet, TVs e jornais publicaram conteúdos com a tese que a Rede Libertária promove “crimes de difamação e incitação à violência contra o Presidente da República”. É a expansão, para Portugal, do fenômeno grego. A repressão, assim como o capital, não tem fronteiras.

A BUCANEIRO PRODUÇÕES documentou as atividades do ato do Primeiro de maio de 2010 e lançou o vídeo “Primeiro de maio, dia de luta dos trabalhadores”. Realizado no morro do Bumba, comunidade em Niterói-RJ seriamente afetada pelo descaso do governo durante as últimas chuvas, o ato unificado dos movimentos sociais e populares do Rio de Janeiro fez uma denúncia pública da calamidade que afetou e afeta milhares de trabalhadores, trabalhadoras e desempregados no RJ. Veja o vídeo no site <http://bucaneiro-producoes.blogspot.com>

Morreu Diego Giménez: Morreu no dia 2 de junho, aos 99 anos, o anarquista Diego Giménez Moreno. Nascido em 10 de abril de 1911 na cidade de Jumilla, Província de Múrcia, engajou-se ainda adolescente nas Juventudes Libertárias e na CNT-AIT. Participou em Barcelona das lutas nas ruas contra o golpe fascista em julho de 1936 e, em setembro de 1937, passou a integrar a Brigada 21 da lendária Coluna Durruti, que lutou bravamente na frente de Aragon e, depois, como 26ª Divisão, na região de Lérida. Ferido no dia 20 de novembro de 1938, perambulou por diversos hospitais fugindo da ofensiva fascista e, em 31 de abril de 1939, foi internado no campo de refugiados de Sept Fonds (França). Durante a 2ª Guerra, esteve preso no campo de concentração nazista de Mauthausen, na Áustria, onde muitos republicanos espanhóis foram mortos. Veio para o Brasil com sua família em 1952, tendo se fixado em São Paulo, onde esteve sempre inserido no movimento anarquista local. Adepto do vegetarianismo e adversário ferrenho do tabagismo e do alcoolismo, Diego viveu e morreu anarquista: íntegro, corajoso e autônomo. A FARJ lhe presta esta singela homenagem e se solidariza com sua família neste momento difícil.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

100 ANOS DE CNT E REVOLUÇÃO ESPANHOLA – Em comemoração aos cem anos da fundação da CNT - Confederação Nacional do Trabalho da Espanha e ainda na esteira do 1º de Maio realizou-se na noite de 4 de maio o evento *100 Anos de CNT e a Revolução Espanhola*. Organizado em conjunto pelo Núcleo de Pesquisa Marques da Costa – NPMC e pelo SINDIPETRO-RJ, aquela atividade contou com a presença basicamente de afiliados àquele sindicato, reunidos em seu auditório, à Avenida Passos 34, para ouvir a palestra de Miguel Suarez, mestrando em História pela Universidade Federal Fluminense, sobre a Revolução Espanhola. Sua exposição foi antecedida pela exibição do documentário *Guerra Civil Espanhola: prelúdio à Tragédia*. O evento contou ainda com a participação de Alexandre Samis da Federação Anarquista do Rio de Janeiro - FARJ como comentarista. Houve um animado debate ao final, que se revelou bastante produtivo, já que serviu para esclarecer diversos pontos da doutrina e da história do anarquismo, a partir da experiência espanhola. Vale lembrar que o SINDIPETRO-RJ foi há vinte anos o primeiro sindicato, após muitas décadas, a receber anarquistas para exporem suas

idéias, em atividade que contou com a presença do militante Ideal Peres, personalidade histórica e seminal do movimento anarquista contemporâneo do Rio de Janeiro.

CURITIBA: Desde o ano de 2008 o *Coletivo Anarquista Luta de Classe (CALC)* trabalha revendendo livros e divulgando o material das organizações anarquistas na “Reitoria” da UFPR, campus da universidade localizado no centro da cidade de Curitiba. A partir de uma relação de apoio mútuo com as editoras libertárias Achiamé, Faísca, L-DOPA, Imaginário e Deriva, e também a Cooperativa de Distribuição Faísca, temos consolidado esse espaço de trabalho e propaganda do Anarquismo. Lá distribuímos os jornais *Libera* e *Socialismo Libertário*, entrando em contato com estudantes e trabalhadores, além de disponibilizarmos para a revenda títulos dos autores “clássicos” do Anarquismo e dos autores e das lutas sociais contemporâneas. Muitas vezes conseguimos comparecer também nas atividades dos movimentos sociais, levando o material para a revenda e divulgação. O grupo é constituído por estudantes e trabalhadores que defendem a necessidade da organização ideológica anarquista como ferramenta de luta das classes exploradas na construção de uma sociedade socialista libertária. *CALC*

1º DE MAIO EM JOINVILLE: Em Joinville/SC ocorreu a 1ª Feira de Cultura Libertária, abordando o tema *1º de Maio, um dia de luta*. O evento foi organizado pelo *Pró-Coletivo Anarquista Organizado*, tendo a participação de diferentes movimentos sociais e entidades representativas. Entre as 15 horas até 20 horas circularam por volta de 50 pessoas, que interagiram com a exposição do sobre o 1º de Maio, mostra de filmes voltados ao tema do mundo do trabalho, um sarau de poesias, uma feira de livros e uma roda de narrativas sobre os movimentos sociais e entidades representativas de Joinville. A 1ª Feira de Cultura Libertária foi modesta e animadora aos que estiveram presentes, incentivando a organiza-



100 Anos de CNT e a Revolução Espanhola no SINDIPETRO-RJ.



Pascual Gonzalez, Diego Gimenez e Franck Mintz (São Paulo, 2002)



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ * BRASIL: Organização Resistência Libertária - CE resistencialibertaria@riseup.net * Federação Anarquista de São Paulo www.anarquismosp.org * Fórum do Anarquismo Organizado www.vermelhoenegro.org * Federação Anarquista Gaúcha www.vermelhoenegro.org/fag * Rusga Libertária - MT <http://rusgalibertaria.blogspot.com> * Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares - AL www.cazp-al.blogspot.com * Pró-Coletivo Anarquista Organizado de Joinville <http://pro-cao.blogspot.com> * Grupo de Estudos das Ideias e Práticas Anarquistas de Joinville <http://www.gepajoinville.blogspot.com> * Vermelho e Negro - BA www.vermelhoenegrofao.wordpress.com * www.anarkismo.net * ÁFRICA DO SUL: Zabalaza Anarchist Communist Front www.zabalaza.net * ARGENTINA: Organización Socialista Libertaria www.osl.org.ar * Red Libertaria www.red-libertaria.net * CHILE: Organización Comunista Libertaria * Colectivo Agitación Libertaria <http://labatalladelostrabajadores.blogspot.com> * COSTA RICA: Pró-Federação Anarquista Costarriquense (Círculo de Estudios la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> * FRANÇA: CNT Vignoles www.cnt-f.org * MÉXICO: Alianza Magonista Zapatista <http://espora.org/amz> * Colectivo Autónomo Magonista <http://espora.org/cama> * PERU: Unión Socialista Libertaria www.uslperu.blogspot.com * URUGUAI: Colectivo Pró-Organización Socialista Libertaria * Federação Anarquista Uruguai www.nodo50.org/fau * Colectivo Socialista Libertario <http://periodicorjoynegro.blogspot.com> * EUA/CANADÁ: North Eastern Federation of Anarchists Communists www.nefac.net * ITÁLIA: Federazione dei Comunisti Anarchici www.fdca.it * IRLANDA: Workers Solidarity Movement www.wsm.ie * ESPANHA: CNT www.cnt.es * CGT www.cgt.fr